

Cidades



CAROL AZEVEDO

MENINAS que participam da banda de Congo Mirim Sant'Ana de Manguinhos. Podem participar crianças e adolescentes entre 2 e 15 anos. As aulas acontecem toda sexta-feira, na Praça Central

A TRIBUNA COM VOCÊ EM MANGUINHOS

Tradição do congo para novas gerações

Mesmo com diferentes ritmos musicais em evidência, tradição ganha destaque e atrai crianças e jovens em Manguinhos

Thainná Karina

Novos ritmos musicais e passos de dança vêm surgindo, principalmente no verão. Mesmo assim, o congo não perde sua tradição e cada vez ganha mais destaque.

Em Manguinhos, na Serra, a herança da dança e do batuque de louvor a São Sebastião é passada de geração em geração, ou seja, de pais para filhos e até netos. O congo está presente na vida dos moradores há mais de 50 anos.

Para o ritmo não cair no esquecimento, a neta de um ex-congueiro, a auxiliar administrativo Lúcia Zóia, 54 anos, tem levado alegria para a comunidade com duas bandas dirigidas por ela: Congo Mirim Sant'Ana de Manguinhos e Congo Jovem de Manguinhos.

Atualmente, cerca de 30 crianças e adolescentes entre 2 e 15 anos têm aulas toda sexta-feira, às 19h30, na Praça Central. Já o grupo adulto, formado por 40 integrantes, faz os ensaios às vésperas das festas por já conhecerem bem o ritmo.

Há 15 anos, as duas bandas se apresentam em diversas programações da região e também em outros bairros da Serra.

“As crianças da banda de congo são filhas e netas dos primeiros congueiros de Manguinhos. Mas tem gente que está conosco desde a fundação, como a dançarina Maria da Penha Azevedo Goes, de 62 anos”, contou Lúcia.

Segundo ela, o grupo foi formado por uma moradora nativa da região. “A história da banda de congo surgiu quando uma congueira percebeu que as crianças gostavam de brincar de fazer batucada em baldes e latas. Foi então que ela teve a ideia de criar o grupo.”

Ainda de acordo com Lúcia, antes mesmo de assumir a coordenação da banda, ela já ajudava no trabalho com as crianças.

“Tenho prazer em trabalhar com o congo, que traz à memória minha infância como congueira mirim e retrata a história de minha família, em especial, pai e tio, que foram grandes músicos”, afirmou.

AULAS

Ela disse que faz questão de valorizar a cultura e, por isso, dá aulas gratuitas no bairro. “Quero que as crianças levem essa tradição adiante. Que passem para seus filhos quando tiverem suas famílias.”

HISTÓRIA DO BAIRRO

Sucesso na gastronomia

- > **NO INÍCIO** do século XX, Manguinhos era uma vila de pescadores.
- > **A TROCA** de mercadorias por peixes era a atividade comercial em 1950.
- > **O NOME** é inspirado em um manguezal, cheio de guaiamuns. Eles se arastavam nas areias das praias.
- > **A PRINCIPAL** via de Manguinhos é uma homenagem ao proprietário das terras da região no início do século passado, Ceciliano Abel de Almeida.
- > **EM 1960**, a energia elétrica chegou ao bairro. Já a água encanada chegou somente na década de 1980, com o crescimento imobiliário. Na década de 1960, começou a circular ônibus.
- > **HOJE**, o balneário de Manguinhos é muito conhecido pelo sucesso da gastronomia e das belas praias.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Manguinhos, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

THAINNÁ KARINA



ELCY mora de frente para o mar

Qualidade de vida

Ela chegou a Manguinhos quando nem existia água encanada e energia elétrica. O desejo de morar de frente para a praia era tão grande que a professora aposentada Elcy Rosetti Machado, 84, se encantou pelo local e nunca mais saiu.

“Vim em busca de qualidade de vida e consegui ter. Criei meus quatro filhos nesse lindo lugar que amo tanto. Minha maior alegria é abrir a porta da minha sala e ver o mar, pois consigo contemplar a grandeza de Deus”, disse Elcy.

JULIA TERAYAMA - 29/01/2013



ANDRÉ atua como médico na região

Amor por Manguinhos

O médico André Carlone Neto, 62 anos, que reside em Manguinhos desde criança, disse que sua família foi uma das primeiras a construir uma residência de alvenaria e a ter luz em casa.

“Meu pai tinha um motor a gasolina que puxava a energia para o local. Em 1960, os moradores que tinham melhores condições de renda ajudaram a custear as despesas da instalação de postes de energia”, contou.

Ele afirmou que já são 35 anos trabalhando como médico na região que tanto ama. “Tenho prazer em servir a todos em qualquer hora do dia. Quando morrer, quero ser enterrado aqui.”